

FRENTE À GRADUAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A VISÃO DOS ALUNOS DO QUARTO ANO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVAP

Karolina Fátima Reis da Trindade¹, Vanessa Christiane Gonçalves Cravo², Patrícia Leite de Oliveira³, Clara Isabel Saeta Moya⁴

^{1, 2, 4} Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Terapia Ocupacional Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos, SP, Brasil.

³ Terapeuta Ocupacional e consultora do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Rua Armando Salles de Oliveira, 56, Jardim Leonídia, Jacareí, SP, Brasil.

karoltrin@hotmail.com¹, vanchris@ig.com.br², patricialeite.to@bol.com.br³, claramoya@terra.com.br⁴

Resumo- O presente trabalho pretende conhecer melhor a visão dos alunos do quarto ano de Terapia Ocupacional, da Universidade do Vale do Paraíba, a respeito do curso, da profissão escolhida e suas perspectivas profissionais. O caminho escolhido foi o da pesquisa qualitativa através de um questionário aberto e semi-estruturado, com questões dissertativas. Os resultados demonstraram que os alunos entraram no curso identificados com o mesmo mas, sem compreender bem a profissão escolhida, e que, após cursar a graduação compreendem a atuação do terapeuta ocupacional e pretendem continuar sua formação em uma pós-graduação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, graduação, alunos.

Área do Conhecimento: IV - Ciências da Saúde.

Introdução

Frente à graduação, prestes a enfrentar novos desafios, aliados às expectativas, anseios e dúvidas que permeiam a escolha profissional é um período que também pode ser entendido como de aprendizagem para os alunos. Ao entrar na faculdade, o aluno muitas vezes não conhece a fundo o curso escolhido, o que, teoricamente, estaria dominando no último ano. Neste subtentado, que o graduando tenha melhor compreensão do curso e da profissão na qual se formará, porém, muitas vezes não é isso o que ocorre. Com relação ao ensino-aprendizagem, sabemos que existe um imenso número de informações, que surgem constantemente. O ideal seria que essas informações convergissem, dando embasamento e fundamento para a formação desse novo profissional, através de estudos, reflexões e práticas, integrando-os, assim, ao conhecimento já adquirido. Tudo isso vem para auxiliar o graduando no incentivo à pesquisa e a descoberta de novos conhecimentos. Não é diferente dos graduandos de Terapia Ocupacional que enfrentam estes mesmos desafios na vida acadêmica e na constituição da profissão.

“A Terapia Ocupacional enquanto área de conhecimento e prática da saúde interessa-se pelos problemas do homem em sua vida de atividades. (...) Tomada como profissão, a prática da Terapia Ocupacional é bastante nova, comparada às demais. Como área de conhecimento, ou ciência, que pretende ser, é mais nova ainda”. (MEDEIROS, 1989).

Segundo a autora, para compreender as diferentes concepções de Terapia Ocupacional

enquanto profissão, devemos conhecer sua historicidade e, pressupostos filosóficos. Desta forma, percebemos que as práticas em Terapia Ocupacional estão atreladas às concepções de saúde-doença e seu tratamento nos diferentes momentos da profissão.

Para Andrade (2005), o olhar profissional estritamente comprometido com a ocupação humana inspira e identifica o trabalho do terapeuta ocupacional, em uma missão de promover a independência e capacitação da pessoa para a vida em sociedade, o que resulta na reintegração. Para ele o graduando em Terapia Ocupacional exercerá as competências profissionais de avaliar dificuldades, necessidades e potencialidades apresentadas pelo paciente e prescrever atividades físicas, lúdicas e expressivas, bem como, adaptações de acordo com suas necessidades.

A Terapia Ocupacional muitas vezes é vista com preconceito, por inúmeros motivos, mas o maior deles, acreditamos, é o desconhecimento do que é a profissão e sua forma de atuação. Queremos, através deste trabalho, levantar algumas questões sobre o assunto, e conhecer a visão do aluno do quarto ano de Terapia Ocupacional de 2007 acerca do curso, da profissão escolhida e suas perspectivas profissionais.

Metodologia

O presente estudo teve por objetivo conhecer a visão do aluno do quarto ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Vale do Paraíba, Univap, com formação em 2007. Coletamos

informações quanto ao curso, à profissão escolhida e suas perspectivas profissionais. Utilizamos como referencial a pesquisa qualitativa, “por ser a mais apropriada ao propósito deste trabalho” (MINAYO, 2004). Como instrumento para coleta de dados utilizamos questionários. Distribuímos quinze questionários abertos e semi-estruturados, sendo que doze foram devidamente preenchidos e três não nos foram devolvidos em tempo hábil para a finalização desta pesquisa, logo, não puderam ser incluídos.

Nestes haviam questões sobre o curso de Terapia Ocupacional, como os alunos entendem a profissão e suas perspectivas profissionais. Na segunda etapa da pesquisa recolhemos os questionários e analisamos, para a confecção dos tópicos do trabalho, através de análise de discurso, e assim realizamos a pesquisa bibliográfica para complementação do trabalho.

Resultados

Compreendemos melhor a visão dos alunos do quarto ano de Terapia Ocupacional (T.O.) da Univap através das respostas aos questionários distribuídos. Dos doze alunos que responderam ao questionário, nove deles tomaram a decisão de fazer o curso de Terapia Ocupacional na Univap, por ser a única Universidade do Vale do Paraíba a oferecer o curso. Um destes alunos uniu a esta decisão o fato de não ter sido aprovado em uma universidade pública. Os outros escolheram a universidade devido à proximidade de casa e à facilidade no vestibular.

Já quando questionados do motivo que os levou a escolher o curso de Terapia Ocupacional, as respostas foram mais equilibradas, pois cinco alunos relataram que se identificaram com o curso e este foi o motivo da escolha. Outro aluno relatou ter sido atendido por um terapeuta ocupacional e ainda presenciou um atendimento deste profissional que o mobilizou a escolher a profissão. Alguns relataram que o curso foi escolhido por possibilitar a chance de especialização na área de interesse e por ser o curso que mais se aproximava de outro pretendido (fonoaudiologia).

Quanto à pós-graduação, apenas um aluno respondeu que não deseja fazê-la. Dos outros onze, a maioria deseja seguir seus estudos na área de reabilitação física, psicomotricidade, massoterapia e saúde do trabalhador. Outros quatro desejam seguir na área de saúde mental, tendo estes sido influenciados por estágios curriculares como no Centro de Atenção Psicossocial Sul (CAPS-SUL) e na Residência Terapêutica. Outro ainda tomou a decisão após estagiar no Programa de Saúde da Família (PSF) em Jacareí.

Com relação à perspectiva de emprego após a graduação, apenas um aluno disse que pretende tomar como critério de escolha prioritariamente algo que goste e/ou tenha interesse. Alguns alunos disseram que procurarão na área de especialização escolhida e outros referiram que a escolha se dará a partir do conhecimento adquirido durante o curso.

Na questão sobre qual a visão da T.O. no primeiro ano de curso, os alunos relataram que viam-na como uma profissão que utiliza a atividade como recurso terapêutico; outros a viam com o propósito de “ocupar” pessoas; outros ainda a viam como um conjunto de técnicas e atividades artísticas. Outros se disseram confusos, e que não viam a T.O. como profissão. Apenas dois alunos viam a profissão com possibilidade de trabalhar em diversas áreas.

Na questão sobre a visão da profissão na fase final de graduação, as respostas foram mais detalhadas. Um aluno respondeu que a T.O. é uma profissão que promove e dá sentido de vida junto ao paciente. Outro relatou que é uma profissão ampla e completa, com várias perspectivas e que será uma profissão muito reconhecida no futuro, tendo um único objetivo em todas as áreas de atuação. Alguns alunos acreditam hoje nos benefícios que a T.O. possibilita buscando acima de tudo a qualidade funcional do paciente.

Questionados sobre se pensaram em abandonar o curso, cinco alunos disseram não ter pensado nenhuma vez em deixar o curso. Sete alunos pensaram em abandonar o curso. Os motivos foram diversos tais como falta de conhecimento e informação quanto ao curso, mudanças negativas no mesmo e motivos pessoais.

Na última questão, sobre o que é a T.O. para cada um, as respostas foram diversas e claras, formulando inclusive definições pessoais para a profissão. Um aluno disse que a T.O. é um campo de conhecimento e intervenção em saúde que atua com problemáticas específicas de cada indivíduo, usando atividades e adaptações como instrumento terapêutico para inserção na sociedade. Para outro aluno é uma profissão da saúde que cuida dos indivíduos através de seus afazeres cotidianos, buscando sentido de vida junto ao paciente. Outros ainda definiram que a T.O. trabalha com o desempenho ocupacional, funcionalidade, possibilitando que o paciente cumpra seus papéis ocupacionais. Outros relataram ainda que a profissão tem como primazia o desempenho ocupacional de indivíduos, onde a vida alcança seu sentido utilizando as atividades como ativadoras na busca pela solução de conflitos, independente de dificuldades ou patologias.

Discussão

Através da análise dos dados colhidos através dos questionários, observamos que a escolha da Universidade não ocorreu por seus méritos, e sim pela proximidade do local de residência dos alunos entrevistados. Isso demonstra a importância do curso da Univap para a região, uma vez que o mesmo atrai alunos de todo o Vale do Paraíba, interessados no curso.

Questionados sobre o motivo da escolha da Terapia Ocupacional, a maioria dos alunos relataram identificação com o curso de várias formas, mas principalmente através da aproximação com o trabalho de um profissional. Através destas respostas pudemos questionar sobre a importância da divulgação do trabalho do profissional através também de sua atuação profissional. Percebemos que alguns alunos iniciaram o curso de T.O. sem saber inicialmente do que tratava a profissão, mas com alguma identificação. Ao mesmo tempo há os que o buscaram baseados nas oportunidades que a profissão oferece, como a chance de especialização em áreas de interesse.

Com relação à pós-graduação, com exceção de um aluno, os outros alunos desejam fazê-la. Estes relataram interesse em seguir seus estudos em diferentes áreas e campos de atuação, a maioria destes influenciados por estágios curriculares. Esses estágios possibilitaram o conhecimento dos diferentes modos e campos de atuação da T.O. e talvez influenciaram e auxiliaram o aluno graduando na escolha da área profissional a seguir. Deste modo pudemos perceber as diferentes áreas em que um terapeuta ocupacional pode atuar, sendo este, então, um curso que oportuniza diversas chances de especialização em diferentes áreas de atuação junto aos pacientes e população. Percebemos também a importância dos estágios, para firmar sua opção, ou possibilitar ao aluno a chance de conhecer e escolher outra área, demonstrando mais a fundo, em forma de observação e atuação, como deve ser a atuação na área previamente escolhida.

Com relação a perspectiva de emprego, somente um aluno disse que terá como critério para emprego algo que goste e/ou se interesse, demonstrando-nos que os quatro anos de curso favoreceram uma escolha profissional para este aluno. A maioria dos alunos demonstrou maior clareza ao decidir sobre a continuidade nos estudos do que em perspectivas profissionais demonstrando, talvez, que a continuidade nos estudos será decisiva para as escolhas profissionais.

No primeiro ano, os alunos tinham uma visão do curso que muito se aproximava do senso comum, demonstrando falta de informação a

respeito da profissão escolhida. Alguns viam a Terapia Ocupacional como uma profissão que se utiliza de atividades para ocupar as pessoas, diferente de autores como Burke (2000) que dizem que o terapeuta ocupacional deve ser visto não como ocupador de tempo, mas sim como capacitador, especialista em projetar e implementar adaptações para o paciente e seu ambiente. Outros alunos se dizem confusos não vendo a T.O. como profissão ou área abrangente, talvez por falta de conhecimento ou pelos pré-conceitos existentes acerca do curso.

Já no quarto ano, os alunos nos demonstraram uma visão mais abrangente da profissão, mostrando assim a percepção que o aluno tem diante das opções oferecidas pela diversidade de escolhas profissionais e alternativas que o curso oferece. Durante as descobertas no decorrer do curso, o aluno reconheceu a atuação da T.O. e demonstrou otimismo em relação às perspectivas profissionais. Pudemos observar também que após os anos de formação, o aluno tem melhor compreensão acerca do curso, diferentemente do primeiro ano, onde não compreendiam seus meios de atuação.

A maioria dos alunos já pensou em abandonar o curso, uma questão presente no início de qualquer curso de graduação. Os motivos foram diversos, como falta de conhecimento e informação do curso, o que nos levou a questionamentos mais uma vez sobre a importância da divulgação da profissão, suas formas e campos de atuação. Outros alunos referiram mudanças negativas no curso, que não nos foram discriminadas nas respostas, mas acreditamos que interferiram em sua vida acadêmica.

Avaliando a questão sobre o que é T.O. para cada aluno, foi possível perceber que estes utilizaram, nas suas respostas, de diferentes modelos teórico-práticos de Terapia Ocupacional. Isso demonstrou que as diferentes correntes metodológicas que influenciaram a profissão, ainda continuam influenciando os alunos em sua concepção sobre a profissão escolhida. Ao contrário do que se imagina, isso contribui para uma ampliação das formas de atuação profissional. Na medida em que permite que as diferentes especialidades contribuam na formação dos profissionais, levando os alunos para diferentes áreas de conhecimento bem como ampliando as perspectivas profissionais.

Conclusão

Os alunos de primeiro ano vivem as angústias normais de qualquer universitário, porém, algumas delas persistem até o quarto ano. No decorrer destes anos, os graduandos adquiriram conhecimentos para contornar as questões que

surgiram e, melhor compreensão acerca da profissão escolhida apesar da existência de algumas dúvidas, serão sanadas com o passar do tempo e a vivência como profissional da área. E assim demonstraram interesse em seu aperfeiçoamento nas diferentes áreas de atuação da Terapia Ocupacional o que será possibilitado também pela pós-graduação.

Referências

- ANDRADE, J. Carreira profissional do terapeuta ocupacional. Disponível em: http://clientes.netvisao.pt/terapia/carreira_profissional_do_terapeu.htm. Acesso em: 31 de março 2007.

- BURKE, J.P. Definição de ocupação: a introdução e organização do conhecimento interdisciplinar. **Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar**, V.8, p 2, 2000.

- MEDEIROS, M.H.R. A Terapia Ocupacional como um saber: uma abordagem epistemológica e social. 1989. Dissertação (Mestrado em Filosofia)
- Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Puccamp, 1989.

- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.